

Uso de extrato etanólico de própolis no controle alternativo de *Machophomina phaseolina* em sementes de feijão-caupi*

Lucas Lopes de Sousa¹, Tacyana Carvalho Dias¹, Paulo Henrique Soares da Silva²,
Candido Athayde Sobrinho²

¹Estudante de Ciências Biológicas/IFPI, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte (lucaslopesdesousa1994@gmail.com), Estudante de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte (candido.athayde@embrapa.br)

O feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] é uma espécie rústica, adaptada a diferentes condições de clima e solo. A espécie é uma boa fonte de alimentação, geração de emprego e renda e tem importante valor socioeconômico. Apesar disso, a cultura pode ser acometida por várias doenças, de cuja ação resulta em danos na produtividade de grãos. Uma dessas doenças é a podridão cinzenta do caule que é causada pela *Macrophomina phaseolina* (MP). Esse fungo é um dos principais agentes etiológicos da cultura, eficientemente transmitido pelas sementes. Considerando-se a ausência de produtos químicos e/ou biológicos registrados junto ao MAPA para o controle da MP em sementes de feijão-caupi, este trabalho teve o objetivo de avaliar o uso de extrato etanólico de própolis (EEP) a 2% no controle de *M. phaseolina* em sementes de feijão-caupi. Este estudo foi motivado a partir de diversos trabalhos que demonstram a ação antimicrobiana do EEP das abelhas *Apis mellifera*. O experimento foi conduzido no laboratório de Fitopatologia da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, empregando-se nas avaliações o teste de sanidade de sementes (TSS) com papel de filtro. Neste trabalho, empregaram-se sementes de feijão-caupi cultivar BRS Tumucumaque naturalmente infestadas pelo patógeno. Foram avaliadas quatro concentrações de EEP (1,5; 3,0; 4,5; e 6,0 mL kg⁻¹) mais uma testemunha, com quatro repetições, sendo um delineamento inteiramente casualizado em que foi feita triplicata. As sementes foram tratadas em Erlenmeyer de 250 mL e, após receberem as respectivas doses, foram agitadas por 3 minutos; em seguida, foram deixadas em repouso por 12 horas até a instalação do teste. Após esse período, as sementes foram distribuídas em placas de Petri (cinco sementes/placa) e 100 sementes por tratamento, num total de 500 sementes, e incubadas em câmara de incubação com fotofase de 12 horas em temperatura de 20±2 °C. As avaliações de percentagem de incidência foram realizadas após 7 dias de instalação. Após esse período, as sementes foram avaliadas individualmente, visando detectar a presença de MP. Os resultados mostraram efeito significativo ($p \leq 0,01$) do EEP sobre o patógeno, indicando controle eficiente em concentrações acima de 4,5 mL kg⁻¹.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, controle alternativo, sanidade de sementes.

*Apoio financeiro: CNPq.